

Semana Sri Aurobindo 2001

Consciência
Em
Construção

1. Consciência

1. Atributo pelo qual o homem toma em relação ao mundo (e, depois, em relação aos chamados estados interiores, subjetivos) aquela distância em que se cria a possibilidade de níveis mais altos de integração.
4. Conhecimento imediato de sua própria atividade psíquica.
5. Conhecimento, noção, idéia.
6. Cuidado com que se executa um trabalho, se cumpre um dever; senso de responsabilidade.
7. Honradez, retidão, probidade.

2. Consciousness

- Ordinariamente nossa primeira idéia óbvia de uma consciência mental desperta tal como é possuída pelo ser humano durante a maior parte de sua existência corporal, quando ele não está adormecido, atordoado, ou de alguma maneira privado de seus métodos físicos e superficiais de sensação. [*Esta é uma idéia vulgar imprecisa*]
- Existe algo em nós que está consciente mesmo quando dormimos, estamos atordoados, drogados ou desmaiados, em todo estado aparentemente inconsciente de nosso ser físico.
- Mesmo no estado desperto, o que nós chamamos nossa consciência é apenas uma pequena parte de nosso inteiro ser consciente. Por detrás dele existe uma mente subliminal ou subconsciente, que é a maior parte de nós mesmos e contém alturas e profundidades que nenhum homem ainda mediu ou sondou.
- Nessa perspectiva, consciência não é mais sinônimo de Mentalidade, mas indica uma força de existência auto-consciente da qual mentalidade é um termo médio.
- Abaixo da mentalidade, ela mergulha em movimentos vitais e materiais que para nós é subconsciente
- Acima ela se eleva ao Supramental, que para nós é superconsciente.
- Mas em todos os níveis, ela é a única e mesma coisa organizando a si própria diferentemente. Esta é a concepção indiana de Chit que, como energia, cria os mundos.
- Chit: É a energia, o impulso, o movimento dessa Consciência que cria o universo e tudo o que existe nele – não apenas o macrocosmo mas também o microcosmo é nada mais que a Consciência arranjando a si própria.

3. A Essência da Consciência

- É o poder de ser consciente de si própria e consciente de seus objetos, e em sua verdadeira natureza esse poder deve ser direto, auto-efetuado e completo.
- Em nós, esse poder é indireto, incompleto, não auto-efetuado em sua atuação, dependente dos instrumentos porque a consciência está emergindo de uma Inconsciência original velada e está ainda sobrecarregada e envolvida com a primeira Nesciência própria ao Inconsciente.
- A consciência é uma realidade inerente na existência. Ela está lá mesmo quando não ativa na superfície, mas silenciosa e imóvel; ela está lá mesmo quando é invisível na superfície, não reagindo a coisas exteriores ou insensível a elas, mas recolhida e ou ativa ou inativa dentro. Ela está lá mesmo quando ela parece a nós estar totalmente ausente e o ser parecer a nós inconsciente ou inanimado.
- Consciência é não apenas poder de percepção do Si e coisas, mas é ou tem também uma energia dinâmica e criativa. Ela pode determinar suas próprias reações ou se abster de reações; ela pode não apenas responder a forças, mas lançar forças de si própria. Consciência é Chit, mas também Chit-Shakti.

4. Chit e Chitta

- Chit é a Consciência Divina – não é nossa auto-percepção mental ordinária, que é apenas uma forma, um modo ou movimento inferior e limitado.
- Existe em nosso ser subconsciente uma ação que é precisamente aquela da natureza física inanimada de onde foi constituída a base de nosso ser físico, outra que é aquela da vida-vegetal e outra que é aquela da criação animal inferior à nossa volta.
- Assim como temos em nós esses sis subnormais e planos subhumanos, também temos acima de nosso ser mental planos supernormais e superhumanos. Nesses, Chit como o estofa de consciência da existência toma outros equilíbrios, move-se em outros modos, em outros princípios e por outras faculdades de ação.
- Além do plano supramental existem outros planos nos quais a Chit revela-se em toda sua completude.
- Chitta (citta) é o estofa da consciência mental-vital-física da qual se eleva os movimentos de pensamento, emoção, sensação, impulso, etc.
- É a consciência ordinária, incluindo a mente, o vital e o físico, mas na prática pode ser tomada como algo central na consciência.
- É ordinariamente a consciência mental em geral, pensamento, sentimento, etc.

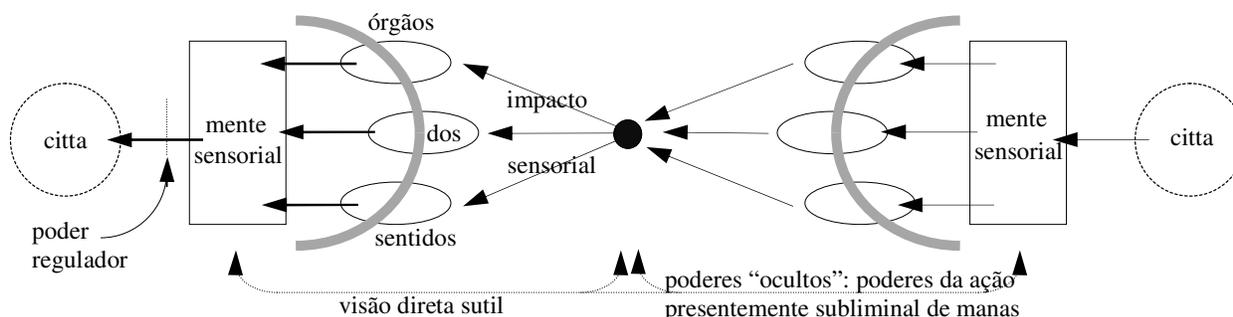
5. O Despertar da Consciência

- Estágios principais da Consciência
 - Matéria (físico-material), Vida (vegetal, animal), Mente (animal, humano)
- Progressão da Consciência no nível Humano:
 - Mente, Mente mais alta, Mente Iluminada, Intuição, Sobremente, Supramente
- O desvelar da consciência apóia-se no desenvolvimento dos instrumentos

6. Elementos da Mentalidade Consciente

• Mentalidade Consciente (antahkarana)	citta	consciência mental básica	permeada pelo prana psíquico criando a alma-de-desejo sensorial potencializados pela força-vida
	manas	mente sensorial	
	buddhi	inteligência	
	ahankara	a ego-idéia	

- Toda ação da mente ou dos instrumentos interiores surge dessa citta:
 - dois tipos de ação: Passivo ou receptivo (memória) - hábitos vitais e físicos; Ativo ou reativo e formativo.
- Mente Emocional: ondas de reação e resposta - hábitos e memória emotiva, a verdadeira alma emotiva - a psique real - é de puro amor e deleite.
- Mentalidade Sensorial: sensação nervosa (medo, raiva, desejo), físico-sensorial a ação apropriada da mente sensorial: impulso de uso dos sentidos físicos para ação



- **Buddhi:** Inteligência com seu poder-de-vontade e conhecimento
 - toma e lida com o restante da ação da mente, vida e corpo;
 - é, em sua natureza, Poder-de-Pensamento e Poder-de-Vontade do Espírito

- **Três graduações da Buddhi:**

- 1- Compreensão Perceptiva Inferior (mente pensante elementar): toma, grava, compreende e responde às comunicações da mente de sentidos, memória, coração e mentalidade sensorial;
- 2- Poder de Razão e Força de Vontade da Inteligência: tentativa de chegar a uma plausível e suficiente ordem estabelecida de conhecimento e vontade para o uso de uma concepção intelectual da vida. É uma razão pragmática em sua intenção: cria os padrões éticos e estéticos estabelecidos, estruturas de opinião e normas estabelecidas de idéia e propósito;
- 3- Razão, Ação mais Alta da Buddhi: busca de verdade pura e conhecimento correto, busca descobrir a real verdade atrás da vida e coisas e nosso aparente si, e submeter sua vontade à lei da Verdade.

- Buddhi é o instrumento intermediário entre uma mente-Verdade (supramente) muito mais alta, que é o instrumento direto do Espírito, e a vida física da mente humana evoluída no corpo:
 - seus poderes de inteligência e vontade são resultantes dessa direta mente-Verdade;
 - centra sua ação mental em torno da ego-idéia (eu sou a mente, vida e corpo);
 - a ego-idéia na buddhi centraliza a inteira ação desse pensamento, caráter e personalidade do ego;
 - quando a razão e vontade mais altas se desenvolvem, nós podemos nos voltar para aquilo que essas coisas exteriores significam para a consciência espiritual mais alta:

SUPRAMENTE

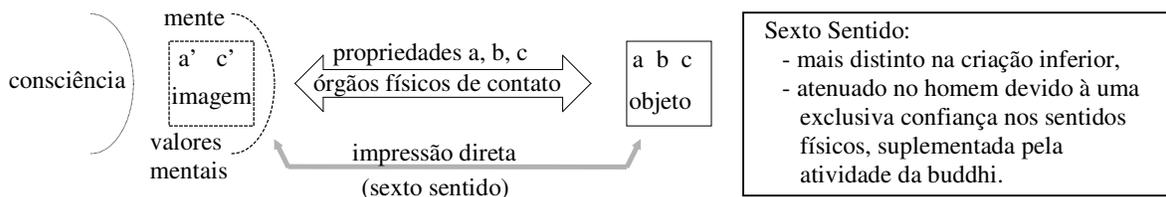
BUDDHI

MENTE HUMANA

(vida física)

7. Distinção entre Manas e Buddhi

- **Manas:** mente dos sentidos, a mentalidade inicial do homem (animal, física ou sensorial), mente-de-pensamento sensorial, baseada em instintos, memória, associação, um organizador de experiência sensorial (governa os órgãos de ação).
- **Sentidos:** contato da consciência encarnada com aquilo que a cerca.
- **Ação natural de manas:** primeiras percepções e ações comuns a toda vida animal em desenvolvimento.



- **Buddhi:** inteligência discernidora e vontade inteligente - mente de pensamento.
 - instrumento da alma (ser consciente interior da natureza) pela qual o homem chega a alguma espécie de consciente e ordenada posse de si próprio e de seu ambiente;
 - é, em nós, ainda incompleta, semi-desenvolvida, semi-formada;

- é um instrumento intermediário: através dele chegamos ao conhecimento de um poder maior dentro de nós.

- Purusha (alma) está por detrás de toda ação da chitta e manas:
 - nas formas inferiores de vida ele é, na maior parte das vezes, subconsciente;
 - pela atividade da buddhi ele inicia o processo de um inteiro despertar.

8. Purificação da Buddhi

- Inicialmente, de tudo que a faz submissa à mente sensorial;
- Posteriormente, de suas próprias limitações:
 - converter sua vontade e inteligência mental inferior em uma maior ação de uma vontade e conhecimento espirituais.

- Ação original da Buddhi é uma ação submissa à:

- evidência dos sentidos,
- os comandos das ânsias vitais - instintos - desejos - emoções,
- os impulsos da mente-sensorial dinâmica.

e apenas tenta dar a eles uma direção mais ordenada e sucesso efetivo.

- A ação mais alta da buddhi: exceder e controlar a mente inferior;
 - não livrar-se dela, mas elevar todas as ações, das quais ela é uma primeira sugestão, ao plano mais nobre de Vontade e Inteligência.

9. O Desenvolvimento da Buddhi

- A buddhi progride na medida de duas perfeições:
 - a) um maior e maior desligamento do controle de nossas sugestões inferiores;
 - b) uma crescente descoberta de um Ser, Luz, Poder e Ananda auto-existentes que ultrapassam e transformam a humanidade normal:
 - mente ética: se desliga mais e mais de desejo, sugestão dos sentidos, impulso, e descobre um si de amor, força e pureza;
 - mente estética: se desliga mais e mais de seus prazeres mais grosseiros e de cânones convencionais exteriores da razão estética, e descobre um si de infinita beleza e deleite;
 - mente de conhecimento: vai além de impressões e dogmas e opiniões, e descobre uma luz de auto-conhecimento e intuição;
 - vontade: vai além de seus impulsos e de seus costumeiros clamores de efetuação, e descobre um poder interior do Espírito que é fonte de uma ação intuitiva e luminosa e uma criação harmoniosa e original.

10. Evolução:

- É basicamente o crescimento da Força de Consciência no ser. O Processo é Ampliação, Elevação e Integração dessa Força de Consciência progressivamente manifestada.
 - Ampliação do campo de ação da consciência.
 - Elevação é a ascensão a planos de consciência cada vez mais altos.
 - Integração: ao chegar a um plano mais alto, tomar e transformar o plano anterior, implicando na descida do princípio mais alto ao princípio mais baixo, por exemplo: quando surgiu a mente, a vida e a matéria tornaram-se diferentes.
 - Este processo é essencial para a perfeição integral e não uma fuga da matéria.

11. Igualdade e Calma

- ♣ Indispensável para qualquer evolução espiritual sólida
- ♣ É estabelecida pela progressiva renúncia aos desejos e paixões e pela descida da Paz espiritual vinda de cima (processo duplo).
- ♣ Amplidão e calma são as bases da consciência yóguica e as melhores condições para o crescimento e experiência interiores.
- ♣ Uma ampla calma estabelecida na consciência física ocupando e preenchendo o corpo e mesmo as células do corpo é a base para a transformação da consciência.
- ♣ Calma na mente, calma no coração, calma nas emoções, calma nas partes vitais e mesmo nas células e tecidos é um elemento essencial na fundação do Yoga da transformação supramental.
- ♣ Sem essa calma, a Luz, Força, Bem-Aventura, quando descem, recolhem-se sua descida deixando a Natureza na obscuridade.
- ♣ No estado de igualdade o indivíduo recebe todos os impactos do mundo sem qualquer perturbação.
- ♣ 3 caminhos para desenvolver a igualdade:
 - Vontade: suportar e recusar-se a agir.
 - Mente: indiferença filosófica.
 - Coração: submissão resignada à vontade de Deus (devocional).

12. Estágios da Sadhana

- ♣ O sentido de todo o trabalho do Yoga (sadhana) é tornar-se um receptáculo apropriado para a descida do Divino.
- ♣ Primeiro: preparação, esforço pessoal – concentração do ser inteiro no divino buscado e rejeição de tudo o que nos afasta do divino, consagração de nosso inteiro ser a Ele.
- ♣ Segundo: crescente passividade e uma mais luminosa resposta à Força Divina, mas a nenhuma outra mais, com um crescente influxo do Divino descendo de cima.
- ♣ Terceiro: nenhum esforço, nenhum método, nenhuma sadhana fixa. O Divino desce no sadhaka e toma o trabalho para sua Transformação.
- ♣ Então, inicialmente o indivíduo prepara a si mesmo para receber o Divino em seus membros. Progressivamente a Natureza mais alta age, a Shakti eterna desce e progressivamente transmuta a Natureza mais baixa, até que o indivíduo perde o senso de ser ele próprio o iniciador e executor da ação, mas a ação parece acontecer nele.

13. Yoga Integral - Meta

- ♣ Integral divinização de toda a natureza inferior de mente, vida e corpo, o homem transformado em super-homem, a humanidade transformada em supra-humanidade.
- ♣ Supramentalização da própria terra, tornando consciente o inconsciente.
- ♣ A coisa a ser conseguida é também a manifestação de um poder de consciência ainda não organizado ou diretamente ativo na natureza da terra, mas ainda para ser organizado e diretamente ativo.
- ♣ A consciência divina desce primeiro no ser humano, depois espalha-se para toda a natureza, e, por ação dos seres supramentais, para todo o cosmos, realizando a identificação final do Divino e sua Manifestação.

14. A Mente Intuitiva

No homem qualquer emergência da supramente deve ser uma gradual e inicialmente uma imperfeita criação. Ele tem ou que evoluir um novo órgão para isso ou adotar ou transformar os existentes e torná-los utilizáveis para o propósito. O problema dessa conversão resolve-se primeiramente em uma passagem através de um estado intermediário e pelo auxílio de um poder já em operação na mente humana que nós podemos reconhecer como alguma coisa supramental em sua natureza ou pelo menos em sua origem: a faculdade da intuição.

Surge imediatamente que existem duas linhas de progresso necessárias que nós devemos seguir, e a primeira é estender a ação da intuição e torná-la mais constante, mais persistente e regular e todo-abarcadora até que ela seja tão íntima e normal a nosso ser que possa tomar toda a ação feita agora pela mente ordinária e assumir seu lugar no sistema inteiro.

De início este pode parecer o direto e correto caminho: silenciar a mente e, conjuntamente, silenciar o intelecto, a vontade mental e pessoal, a mente de desejo e a mente de emoção e sensação, e permitir naquele perfeito silêncio o Si, o Espírito, o Divino, mostrar a si próprio e deixá-lo iluminar o ser pela luz e poder e Ananda supramentais. É portanto um imenso ganho se nós pudermos adquirir a capacidade de, à nossa vontade, sempre sermos capazes de comandar uma absoluta tranquilidade e silêncio da mente livre de qualquer necessidade de pensamento ou movimento ou perturbação mentais e, baseados nesse silêncio, permitir pensamento e vontade e sentimento acontecer em nós somente quando a Shakti desejá-los e quando eles forem necessários ao propósito divino.

Um segundo movimento é o que vem naturalmente àqueles que começam o Yoga com a iniciativa que é própria ao caminho do Bhakti. É natural a eles rejeitar o intelecto e sua ação e escutar a voz, esperar pelo impulso ou pelo comando, obedecer apenas à idéia e vontade e poder do Senhor dentro deles, o Si e Purusha divinos no coração da criatura. Esse é um movimento que deve tender mais e mais a tornar intuitiva a inteira natureza, pois as idéias, a vontade, os impulsos, os sentimentos que vem do secreto Purusha no coração são de um caráter intuitivo direto. É possível então pelo referir-se a toda iniciação de nossa ação a esse secreto Si e Espírito intuitivos, a sempre-presente Divindade dentro de nós, e substituir por suas influências as iniciações de nossa natureza pessoal e mental para retirar-se do inferior pensamento e ação externos para outro, interno e intuitivo, de um caráter altamente espiritualizado.

O mais alto centro organizado de nosso ser encarnado e de sua ação no corpo é o supremo centro mental figurado pelo símbolo yóguico do lotus de mil pétalas, sahasradala, e é no seu topo e cume que existe a direta comunicação com os níveis supramentais. É então possível adotar um método diferente e mais direto, não referir todo nosso pensamento e ação ao secreto Senhor no lotus do coração mas à velada verdade da Divindade acima da mente e receber tudo por uma espécie de descida de cima, uma decida da qual nós nos tornamos não apenas espiritualmente mas fisicamente conscientes.

Um quarto método é o que sugere a si próprio naturalmente à inteligência desenvolvida e é apropriado ao pensador. Este é o desenvolver de nosso intelecto ao invés de eliminá-lo, mas com a vontade não de nutrir suas limitações, mas de elevar suas capacidades, luz, intensidade, grau e força de atividade até seus limites à coisa que o transcende e pode facilmente ser tomada e transformada naquela ação consciente mais alta. Esse curso, como já o descrevi, inclui uma elevação e engrandecimento da ação de nossos instrumentos e poderes naturais até

que eles constituam em sua pureza e essencial inteireza uma preparatória perfeição ao presente normal movimento da Shakti que age em nós.

A mais ampla ação natural da Shakti combina todos esses métodos. Ela cria, as vezes de início, as vezes mais tarde, talvez no último estágio, a liberdade do silêncio espiritual. Ela abre o secreto ser intuitivo dentro da própria mente e nos acostuma a referir todo nosso pensamento e nosso sentimento e vontade e ação à iniciação do Divino. Ela eleva, quando nós estamos prontos, o centro de suas operações ao cume mental e abre os níveis supramentais e procede duplamente por uma ação de cima para baixo preenchendo e transformando a natureza mais baixa e uma ação de baixo para cima elevando todas as energias àquilo que está acima delas até que a transcendência esteja completa e a transformação do inteiro sistema integralmente efetuada. Ela toma e desenvolve a inteligência e vontade e outros poderes naturais, mas traz constantemente a mente intuitiva e posteriormente a verdadeira energia supramental para transformar e ampliar sua ação. Essa coisa ela faz sem nenhuma ordem fixa e mecanicamente invariável, tal como a rigidez do intelecto lógico pode demandar, mas livremente e flexivelmente de acordo com as necessidades de seu trabalho e a demanda da natureza.

A mente individual não vive sozinha e para si mesma mas em uma mente geral e tudo que ela rejeitou é descarregado na atmosfera mental geral em torno dela e tende a retornar e invadi-la com as velhas sugestões e muitas incitações do antigo caráter mental.

A mente intuitiva parece de início iluminar as semi-luzes da mente, suas probabilidades e possibilidades, seus aspectos, suas incertas certezas, suas representações e uma revelação da verdade oculta ou semi-oculta e semi-manifestada por essas coisas, e em sua ação mais alta ela é uma primeira manifestação da verdade supramental por uma mais próxima visão direta, uma luminosa indicação ou memória do conhecimento do espírito, uma intuição ou observar através dos portões da secreta e universal auto-visão e conhecimento do ser.